

ppri.partido@proton.me

csm.roraima@gmail.com

15/03/2026 / nº 100

Manifesto do PPRI



PPRI

**Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista**

Al-Quds – EUA e Israel estendem o genocídio e colonialismo no Oriente Médio

DEFESA INCONDICIONAL DOS PALESTINOS, LIBANESES E IRANIANOS! BASTA DE CUMPLICIDADE POR AÇÃO OU OMISSÃO COM O GENOCÍDIO PALESTINO! IMPOR AOS GOVERNOS, COMEÇANDO PELO GOVERNO LULA, A RUPTURA DAS RELAÇÕES COM ISRAEL E OS EUA COM A LUTA DE CLASSES!

 Duas semanas se passaram desde que os EUA-Israel atacaram o Irã. Passaram-se 46 anos desde que esses mesmos genocidas realizam uma guerra híbrida, com ataques ocasionais, pela derrubada do regime surgido da revolução nacionalista e anti-imperialista iraniana. Em maio, cumprem-se 80 anos desde que o imperialismo começou arquitetar a imposição de um estado artificial para servir aos interesses da burguesia imperialista, da qual a fração sionista constitui uma das frações decisivas. Há mais de um século que o Oriente Médio tem sido fragmentado, monarquias foram impostas de fora para dentro, um estado colonial e genocida foi constituído pelo imperialismo. Passaram-se três séculos desde o extermínio, a escravização e holocausto de inúmeros povos e nações africanas, americanas e asiáticas em benefício da acumulação de riquezas da burguesia, uma classe assassina e decomposta.

É nesse quadro mais geral que se inscreve a nova fase do holocausto em escala industrial praticado na Palestina ocupada. O “Plano de Paz” para Gaza é uma junta ao serviço da grande burguesia (árabe, sionista e imperialista) para fazer negócios imobiliários e explorar recursos arrancados a sangue e fogo aos palestinos. A guerra com Irã é a concreção prática da “Grande Israel”, ou seja, do controle imperialista-sionista sobre todo Oriente Médio por meio das guerras, do genocídio e do extermínio das massas e governos que entravam seu expansionismo. A aniquilação de Gaza e anexação da Cisjordânia se agravaram com a guerra da gangue imperialista-sionista contra o Irã. É parte desse objetivo anexar territórios do Líbano e estender o método terrorista e genocida contra os libaneses e iranianos.

No momento em que os povos árabe e persa e conjunto dos muçulmanos celebram o dia de Al-Quds, a palavra de ordem que se deve acumular nas gargantas das massas árabes submetidas às brutais consequências de uma guerra que não escolheram, é: guerra total contra os EUA e Israel! Pela destruição de Israel e a expulsão dos sionistas e imperialistas da região! Abaixo as monarquias e autoridades árabes que se venderam ao imperialismo e lucram com o sangue palestino! Um movimento unitário na região

baseado no armamento geral das massas em uma Frente única Anti-imperialista, dirigida sob a estratégia proletária, é a tarefa colocada pela história e hoje confirmada pela guerra internacionalizada no Oriente Médio. Somente derrotando a gangue genocida é que se abrirão as portas à autodeterminação das nações e dos povos oprimidos, assim como o caminho ao proletariado para avançar na luta pela revolução social sob a estratégia dos Estados Unidos Socialistas de Oriente Médio.

O proletariado deve se somar com sua força social e sua estratégia à luta contra o imperialismo e sionismo, desenvolvendo os métodos de guerra civil da luta de classes e assim atingir e enfraquecer as capacidades dos assassinos de povos e destruidores de nações. No Brasil, é urgente organizar e desenvolver movimentos grevistas, bloquear envio ou importações de mercadorias e bens de Israel e os EUA, se devem fechar portos e aeroportos para entrada e saída de mercadorias e dos soldados sionistas que massacram crianças e civis. Os sindicatos devem cavar sua trincheira junto das massas oprimidas e se organizar para lutar contra a violenta opressão e genocídio na Palestina Ocupada e contra Irã!

Desde a nova fase da Nakba iniciada após 7 de outubro de 2023, o governo de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin deixou inequivocamente claro que NADA fará de fato para frear a carnificina sionista contra os palestinos. Sem a ação decisiva e radicalizada das massas nas ruas, fazendo greves, ocupando fábricas e paralisando os portos, enfim, estrangulando os interesses de Israel e dos EUA em nosso país, o governo Lula deixará fluir exportações, importações e manterá acordos de todo tipo que o fazem cúmplice no holocausto palestino. Se o governo Lula não vai romper com Israel, então que sejam as massas que imponham a ruptura com a luta de classes!

O principal obstáculo para avançar nessa luta são as direções políticas e sindicais que demonstraram ser capazes de trair e entregar greves em troca da governabilidade de Lula que financia o genocídio, alimenta o parasitismo financeiro (Arcabouço Fiscal), destrói direitos, privatiza estatais estratégicas e até está disposto a privatizar os rios ao preço de destruir as condições de existência dos Povos Originários. É o mesmo Lula que trocou o sangue palestino pelas alianças eleitorais com setores do sionismo, da direita e dos capitalistas para sustentar seu governo. Eis porque as direções sindicais e políticas abaixaram a bandeira de exigir Lula a ruptura de todas as relações com Israel. É mais importante aos burocratas e dirigentes reformistas e centristas abocanhar votos que pôr em movimento a força social das massas para impor a um governo uma medida que de fato ajudaria os palestinos. As direções sindicais e políticas fecharam os olhos à cumplicidade de Lula e agora se somam a ela criminosamente!

As massas devem romper com as ilusões democráticas e deixar de eleger seus verdugos a cada quatro anos, avançando na luta pela destruição do estado burguês, expropriando a burguesia e transformando os grandes meios de produção em propriedade nacionalizada, constituindo o governo operário e camponês, fruto da revolução e ditadura proletárias. Essa tarefa recai na vanguarda que não abandona as bandeiras em troca de votos, e para a qual a vida e os direitos dos palestinos e das nações oprimidas são mais importantes que os cálculos eleitorais. Está colocada à tarefa de construir a oposição revolucionária pela recuperação dos sindicatos das mãos dos burocratas para desenvolver a luta internacionalista e a solidariedade em defesa dos palestinos e de todos os povos e nações oprimidas.